

## **MÚSICA E AUTISMO: UM CAMINHO POSSÍVEL**

Margarete Geschwantner Zolccoli  
Patricia Bemfica Da Rosa (co-autor)  
Teresa Palhano Dos Santos (co-autor)  
Gilca Maria Lucena Kortmann (orient)  
UNILASALLE – CANOAS

**Área Temática:** Ciências Humanas

**Resumo:** O estudo teve como objetivo verificar como a música pode auxiliar no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro de Autismo (TEA), identificando estudos sobre o histórico do TEA e apresentando análises de dados de pesquisas que mediram ganhos de aprendizagens em crianças autistas através da música e como ela pode tornar o ambiente escolar mais alegre e favorável à aprendizagem. Com a ajuda do estudo da neurociência investigou-se a importância da música no processo de comunicação e os seus benefícios além da compreensão de como a música age no cérebro de crianças com esta deficiência. A proposta do presente trabalho é mostrar que a música é uma forte ferramenta que pode ajudar a transformar a vida de crianças com TEA, que têm afetadas três áreas do desenvolvimento humano: comunicação, socialização e comportamento. A educação musical é um grande auxílio para estas crianças, pois ao serem estimuladas com a música, elas correspondem aos estímulos, melhorando assim a sua autonomia e tomada de decisões além de sua melhor adaptação social e de linguagem. Em uma experiência com piano juntamente com uma criança autista, esta pesquisadora teve o prazer de verificar o efeito que a música provocou, demonstrando assim o que a pesquisa bibliográfica constatou, ou seja, a importância da música na aprendizagem dos discentes com este transtorno. Para além destas questões, este trabalho pretende sinalizar à sociedade, bem como aos professores em geral, para que se preparem para lidar com a inclusão, pois, cada vez mais alunos com TEA farão parte do seu cotidiano. De acordo com o CDC (Center of Diseases Control and Prevention) do governo estadunidense “órgão que corresponde ao Ministério da Saúde no Brasil”, os casos de autismo, que eram de 1 para cada 110 crianças em 2006, alcançaram a proporção de 1 para cada 68 crianças em 2010. Com o DSM-V, é possível notar a discrepância no desenvolvimento das crianças autistas, desde as formas mais brandas até as mais severas. Sobre os critérios de diagnóstico para TEA, o DSM V (2013) aborda aspectos tais como: Déficits constantes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos; Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades; Os sintomas ocasionam perda clinicamente expressiva no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes na vida do indivíduo no presente; Essas perturbações não são mais bem explicadas por deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) ou por atraso global no desenvolvimento. Deficiência Intelectual ou Transtorno do Espectro Autista costumam ser comórbidos; para fazer o diagnóstico da comorbidade de transtorno do espectro autista e deficiência intelectual, a comunicação deve estar abaixo do esperado para o nível geral do desenvolvimento.